

Como enfrentar a angústia

8

Para ler na Bíblia - Salmos 4, 23, 27, 37, 125

Para meditar - *Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu me fazes habitar em segurança* (Salmo 4.8).

Quando classificamos alguns salmos como “de fé e segurança”, não é que todos tratem exclusivamente deste tema, mas sim que, embora tratem de outros temas, a fé e a segurança aparecem com ênfase. Neste estudo abordaremos apenas dois exemplos destes salmos: o de número 4 e o de número 23. Neles, o rei Davi, seu autor, dá testemunho de sua fé e de sua segurança sob a constante proteção de Deus, mesmo quando enfrentando pressões, angústias e perigos.

Mantenha a confiança

Salmo 4 – Davi enfrentava uma situação de solidão, abandono, decepção, e aperto diante dos perigos e da dor de ter que lutar contra o próprio filho, Absalão, que se insurgira contra ele e arregimentara tropas para combatê-lo. Era uma situação de pânico e confusão entre seus deveres de rei e o amor de pai. Por isto ele se retirou de Jerusalém para as montanhas, tendo recomendado aos generais Joabe, Abisai e Itai que tratassem seu filho com brandura (2Sm 18.5); quando mais tarde ouviu a notícia de que Absalão tinha morrido em batalha, caiu em pranto, e gritava: “Absalão, meu filho!...” (2Sm 18.33).

Cercado de más notícias, de intrigas e ameaças, Davi entrou numa situação de angústia (v. 1). Esta palavra é tradução de uma palavra hebraica que traz a ideia de “ficar preso num canto apertado” (KIDNER, Derek. *Salmos 1 a 72*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão. p. 71). Equivale ao que hoje se diz, em linguagem popular: “estar em um beco sem saída”. Davi experimentou essa sensação e orou dizendo a Deus: “Deste-me largueza”, ou, em outras palavras “me abriste espaço”.

Quem entra em uma situação da qual possa dizer que se trata de “beco sem saída”, não pode avançar, nem recuar; nem pode optar pelo lado direito nem pelo esquerdo. Numa situação como esta, o servo de Deus tem uma saída: sair por cima... Seja qual for a situação, o crente fará como Davi: olhará para cima e clamará ao seu Deus. Jesus mesmo apresentou-se como a porta e o caminho para quem depositar nele sua fé (Jo 10.9; 14.6).

No versículo 2, Davi reclama contra a injustiça que seus semelhantes (filhos dos homens) estavam fazendo contra ele por terem escolhido a falsidade e se levantado contra o separado por Deus. No caso ele por ter sido escolhido por Deus para ser o rei de Israel.

O fato de o salmista dirigir-se a outras pessoas e de o salmo ter sido composto para uso em culto público significa que qualquer servo de Deus pode experimentar angústias

semelhantes à de Davi, e pode alcançar a paz que ele alcançou. Ele aconselhou: 1) Que parassem com as falsidades e deixassem de conspirar contra o rei; 2) que tivessem a consciência de que Deus o separara para si; 3) era melhor que todos os

Qualquer servo de Deus pode experimentar angústias semelhantes à de Davi, e pode alcançar a paz que ele alcançou.

que sofressem de angústia consultassem (falassem) o próprio coração quando se deitassem – consultar o coração é meditar sobre atitudes, desejos, e intenções e examinar se está agindo por orientação de Deus ou por impulsos pecaminosos; 4) que não deixassem que sua angústia os levasse ao pecado, e que cultuassem a Deus, adorando-o com os verdadeiros sacrifícios que são as atitudes e as ações justas aos olhos de Deus, e a obediência (v. 5); 5) aos pessimistas, que julgavam não haver quem lhes mostrasse o lado certo, diante das circunstâncias, Davi aconselhou que orassem pedindo iluminação de Deus: “Senhor! Exalta sobre nós a luz do teu rosto” (v. 6).

Davi volta-se de novo para sua experiência com Deus na angústia, e diz que Deus colocou em seu coração mais alegria do que quando estava em período de paz e prosperidade. Por isto ele podia deitar-se e dormir, mesmo sabendo que à sua volta rodopiavam os perigos, as ofensas, as falsidades e as forças da conspiração de seu filho com os que aderiram ao seu golpe (v. 7, 8).

Confie no bom pastor

Salmo 23 – Este salmo, de autoria do rei Davi, é um dos mais citados pelos cristãos. Expressa a tranquilidade do crente nos caminhos da vida por submeter-se inteiramente ao Senhor em todas as circunstâncias, com a certeza de que está sendo conduzido amorosamente por ele. O autor se refere a Deus usando três figuras:

1. **A figura do pastor de ovelhas** – “O Senhor é o meu pastor”, disse ele. Davi sabia estar sendo conduzido pelo próprio Deus, a quem entregava-se completamente submisso como uma simples ovelha de seu rebanho. Tinha a convicção de estar sendo conduzido na vida assim como um pastor conduz suas ovelhas: leva-as a pastos verdejantes para se alimentarem e para descansarem; leva-as a ribeiros de águas tranquilas. Portanto, nada lhe faltaria.

O autor caminha pela vida, em meio a todas as circunstâncias, protegido por Deus, seu pastor, mesmo em circunstâncias as mais sombrias, que ele expressa com a figura de andar pelo “vale da sombra da morte”.

O autor caminha pela vida, em meio a todas as circunstâncias, protegido por Deus, seu pastor, mesmo em circunstâncias as mais sombrias.

Esta expressão é referência a algum lugar perigoso por onde um rebanho teria de passar, e que oferecia o risco de assaltos e ataques de lobos. Mesmo quando tinha de enfrentar algum perigo, Davi sentia-se amparado porque era protegido pela vara e pelo cajado do pastor. A vara era uma espécie de cassetete usado pelos pastores à cintura para enfrentar lobos e salteadores; o cajado era um bordão curvado em uma das extremidades, usado para ajudar na caminhada e para resgatar ovelhas que caíssem em lugares de onde não poderiam sair sozinhas. Davi sentia-se protegido em todas as circunstâncias, e por isto, disse: “a tua vara e o teu cajado me consolam (v. 4). Consolar é o mesmo que proteger, encorajar, animar, fortalecer para enfrentar revezes e sofrimentos, como se lê no Salmo 27.14: “Espera no Senhor; anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor”.

A figura de Deus como pastor é muito citada em outras escrituras, e o próprio Senhor Jesus assumiu publicamente esta posição e identidade em sua natureza e em sua missão. Ele se apresentou como o bom pastor: “Eu sou o bom pastor: O bom pastor dá a sua vida pelas

suas ovelhas” (Jo 10.11). Hoje, para os cristãos, é Jesus o bom pastor porque ele se identificou como tal e porque ele é a perfeita imagem de Deus (Cl 1.15). Somos apascentados por Jesus e na eternidade também o seremos.

2. **À mesa de um nobre anfitrião** – O salmista se sente honrado por Deus, com suas ações em seu favor, como o hóspede de um nobre que o trata de modo especial diante de seus adversários, oferecendo-lhe um banquete. Da condição de ovelha de Deus e de ser seu hóspede especial, advém a posição do salmista, de inteira tranquilidade e honra pessoal.

3. **Habitar na casa do Senhor** – A terceira figura usada por Davi é a da “casa do Senhor” onde ele habitará perpetuamente (longos dias). A alegria de poder estar constantemente no tabernáculo (o templo ainda não havia sido construído), projeta-se como profecia em suas palavras de esperança em Deus e inteira confiança no presente e no futuro. Ele estará sempre ao abrigo de Deus e com ele terá eterna comunhão.

PARA APLICAR À VIDA

1. Davi colocou-se na inteira dependência de Deus. Não basta dizermos que confiamos em Deus como Pastor. É preciso que nos submetamos a ele como suas ovelhas.

2. Deus está conosco, como nosso bom pastor, na doença, no perigo, na tentação, nas tristezas e estará também no momento de nossa morte. Ele não nos desampará jamais. Confiemos sempre.

3. Aos olhos do mundo podemos ser, às vezes, desprezíveis, em virtude da nossa fé em Cristo. Entretanto, temos como amigo e protetor o Rei. Ele nos apascentará nesta vida, e na eternidade. Essa é a nossa segurança.

PARA MEDITAR – *“Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu me fazes habitar em segurança”* (Salmos 4.8).

Sejam quais forem os problemas, sejam quais forem os sofrimentos, mantenhamos a fé e a segurança. Lancemos sobre Deus as nossas preocupações e confiemos. Ele vela por nós. Descansemos.